

## A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA DE SE ESTIMULAR A AUTOESTIMA DO ALUNO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Letícia Alves da Mota<sup>1</sup>  
Isabella Barbosa Ramos<sup>1</sup>  
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Villela<sup>2</sup>  
FAPEMIG<sup>3</sup>

A inserção da criança em seu ambiente escolar indica novas oportunidades e também novos desafios no que diz respeito à saúde mental. Essa é uma fase caracterizada como uma das mais importantes onde ela pratica uma participação na comunidade de forma mais ativa. É o local onde todo o grupo etário pode facilmente ser alcançado durante vários anos e onde as atividades de saúde mental podem ser bem integradas no trabalho cotidiano. Sendo assim para crianças em idade escolar o estabelecimento de ensino é uma das maiores portas de entrada para a promoção da saúde mental, pois essa dá o suporte para que a crianças possam discernir a individualização da socialização. O tipo de escola frequentada pela criança também é um fator que está associado ao seu comportamento, uma vez que interfere de forma direta no rendimento escolar. Dentro desse contexto, fica evidente que crianças de escolas públicas são comumente oriundas de famílias de menor renda, quando comparadas as crianças oriundas de escola privada. É nessa fase que precisam do apoio familiar e educacional, mas muitas vezes esse apoio não acontece devido os pais estarem cada vez mais distante da rotina dos filhos. Estar atento à saúde mental dessas crianças é muito importante, é preciso que elas sejam acompanhadas para assim evitar possíveis danos e agravos na sua saúde mental. Mundialmente a prevalência de transtornos de saúde mental das crianças varia entre 10% e 20%, sendo os mais constantes os problemas de comportamento e os emocionais desses distúrbios. Dados obtidos em uma pesquisa nos EUA através de uma pesquisa de campo apontam que 21% das crianças apresentam transtornos mentais, 16% têm através disso prejuízo em sua vida, e desses 20% apenas recebem o tratamento direcionado e adequado, ou seja, lidamos com um problema de ordem global. Da mesma forma, muitos autores atentam para a prevalência de crianças com transtornos mentais no Brasil, mas poucos artigos trazem dados estáticos que possam melhor esclarecer sobre a questão. As crianças constroem o processo de socialização primeiramente na família e secundariamente na escola, sendo essas as principais instâncias sociais nas quais elas estão inseridas. A relação entre essas duas instâncias é um desafio, porém vem sendo modificada de acordo com o contexto social e as mudanças vivenciadas, tanto pelas famílias como pelas escolas. No tocante a função do enfermeiro na escola, o mesmo tem a função de prestar cuidados e acima de tudo ser educador, consultor e conselheiro da saúde. Um enfermeiro escolar tem a explícita função de auxiliar diretamente os alunos, pais, administradores e outros profissionais de saúde e do serviço social em relação aos problemas de saúde de um estudante. Ajuda como um consultor de

---

<sup>1</sup> Discentes do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [leticiamfalves@hotmail.com](mailto:leticiamfalves@hotmail.com) ; [bellinha\\_amos@yahoo.com.br](mailto:bellinha_amos@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora. Mestra em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo, USP. São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, **Email:** [juliovilella@ig.com.br](mailto:juliovilella@ig.com.br)

<sup>3</sup> Fonte Financiadora

educação em saúde para professores. Trata-se de um estudo definido como exploratório e descritivo com abordagem qualitativa que teve como objetivo identificar a percepção do professor com relação à importância de se estimular a autoestima do aluno na Escola Municipal São Vicente de Paulo da cidade de Itajubá, Minas Gerais. Os sujeitos dessa pesquisa foram 12 professores do 1º ao 5º ano que atuavam na Escola Municipal São Vicente de Paulo. Os critérios de elegibilidade incluíam: Concordar em participar do estudo; Ter idade igual ou superior a 18 anos; Atuar como professor de rede municipal na Escola São Vicente de Paulo de Itajubá; Encontrar-se ativamente em sala de aula. Já os critérios de ineligibilidade foram os que se opuseram aos critérios de elegibilidade. Neste estudo, foi realizado um pré-teste com dois professores da mesma instituição e que satisfizeram os critérios de inclusão mencionados anteriormente. Eles não faziam parte da amostra, e auxiliariam na avaliação dos instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados. Houve então a necessidade de se incluir um instrumento contendo questões relacionadas a caracterização pessoal dos participantes do estudo contendo: Gênero; Idade; Formação Profissional; Cursos Adicionais e Anos de Atuação. A coleta de dados procedeu-se com instrumento já citado acima e mais um questionário semi-estruturado contendo uma pergunta inerente ao assunto, os mesmos foram analisados e interpretados através da metodologia da análise de conteúdo de Bardin. Os dados só foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 265.294 da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Os dados transcritos foram divididos em um total de nove categorias relevantes, sendo elas divididas em duas dimensões: Positiva e negativa. As dimensões positivas incluíam: Incentivo; Importância da família; Beneficia o bem estar do aluno; Beneficia a capacidade; Beneficia a aprendizagem; Beneficia a potencialidade do aluno; Valoriza as habilidades e competências. Já a dimensão negativa incluía: A ausência da família e *Bullying*. Notou-se uma maior prevalência na categoria incentivo e na categoria aprendizagem onde os professores relatam a importância de se incentivar a criança com o intuito de propiciar a melhora da estima da mesma facilitando automaticamente a aprendizagem. De acordo com o instrumento de caracterização pessoal e profissional do professor, houve uma variação marcante entre as idades de 25 a 49 anos, prevalecendo às idades entre 40 e 44 anos, correspondendo a 50% dos participantes. Verificou-se que 11 dos respondentes (91,6%) eram do gênero feminino. Em relação à formação profissional, notou-se que prevaleceu o curso de Normal Superior (50%). Dos entrevistados 5 já atuavam na área entre 25 a 29 anos (41,6%). Quanto aos cursos adicionais houve oscilações, prevalecendo como o curso obrigatório oferecido pelo governo SisPacto (100%) e a partir do interesse do docente o curso que prevaleceu foi Pós Graduação em Educação Infantil e Alfabetização (16,66%) e Pós Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico (16,66%). Observou-se com essa pesquisa que a saúde mental e mais especificamente a autoestima do escolar, exerce forte influência sobre o processo de aprendizagem do mesmo. Durante esse processo é necessário que o vínculo se estabeleça na tríade: aluno, professor e família. Uma tríade sólida é capaz de atuar na boa formação da criança ainda que esta sofra influências do meio em que vive, sendo que a escola é o pilar que favorece a construção do indivíduo, onde esse terá um desenvolvimento cognitivo e social.

Fica claro a importância de o professor acompanhar o aluno em todo o processo educacional, onde esse acompanhamento fortalecerá a relação aluno- professor, cujo o mesmo sentirá mais envolvido, e estimulado a se desenvolver de uma forma positiva durante o processo de aprendizado. O enfermeiro que exerce seu papel na

rede escolar é naturalmente um desencadeador de ações de saúde, no qual ele proporciona não só espaço para a educação em saúde na escola, mas ressalta os princípios de promoção e valores éticos na escola, passando a ser parte integrante de qualquer organização educacional, tendo função educativa, assistencial e administrativa. A escola passa então a ser um cenário importante para a construção de novos conceitos de saúde, fortalecendo as capacidades individuais da comunidade e criando ambientes saudáveis para o desenvolvimento infantil. E o enfermeiro passa a ser um elemento que “cuida” para prevenção, manutenção e restabelecimento da saúde. Finalmente, espera-se que esta pesquisa venha a contribuir com os profissionais que trabalham na área escolar e principalmente com a equipe de enfermagem, no intuito de formar o elo entre profissional da saúde-professor.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde da Criança. Autoestima.

## REFERÊNCIAS

BALDAÇARA, L. A. Saúde Mental Infantil e seu Impacto. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 285-286, 2010. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1803/editorial%20leonardo.pdf>>. Acesso em: 24. mar. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, S. O.; FREITAS, L. C.; PRETTE, Z. A. P. D. Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 503-510, out./dez. 2011.

BORSA, J. C.; de SOUZA, D. S.; BANDEIRA, D. R. Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 15-29, 2011.

BRAGA, G. C. et al. Promoção em saúde mental: a enfermagem criando e intervindo com histórias infantis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 121-128, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a16v32n1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2012.

FEITOSA, H. N., et al. A saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 259-275, 2011. Disponível em: <[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/521/636](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/521/636)>. Acesso em: 05. mar. 2013.

RASCHE, A. S; SANTOS, M. M. dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. 4, p. 607-610, jul./ago. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028668022>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

SCHMITZ, M. B. M. A importância da autoestima no contexto familiar, social e escolar. 2004. 62 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <[http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/Disciplinas%20PROISEP/M%F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQUEDOS/Texto%20\(3\).pdf](http://www.iesp-rn.com.br/ftpiesp/Disciplinas%20PROISEP/M%F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQUEDOS/Texto%20(3).pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2011.

STENGARD, E. et al. Construir boa saúde mental: orientações baseadas no conhecimento existente. **Projecto monitoring positive mental health environments**. Jyvaskyla: Finland, 2008. Disponível em: <<http://www.sppsm.org/cms/wp-content/uploads/2012/09/Manual-Construir-Boa-Sa%C3%BAde-Mental.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

TAVARES, C. M. M.; NOGUEIRA, M. O. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-57, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/fdc/article/view/309>>. Acesso em 27 dez. 2013.